



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM PUBLICAÇÕES EM EDUCAÇÃO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: UMA BREVE REVISÃO

ARTIGO ORIGINAL

FERREIRA, Ricardo Batista¹, FECURY, Amanda Alves², OLIVEIRA, Euzébio de³, DENDASCK, Carla Viana⁴, DIAS, Claudio Alberto Gellis de Mattos⁵

FERREIRA, Ricardo Batista. Et al. **Competências socioemocionais em publicações em educação nos últimos cinco anos: uma breve revisão**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 01, Vol. 04, pp. 131-145. Janeiro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/publicacoes-em-educacao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/publicacoes-em-educacao

RESUMO

O conceito de competência é composto pelas nossas ações racionais e emocionais influenciadas por fatores socioculturais. A competência aliada ao controle das emoções em situação social facilita a resolução de conflitos. O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão bibliográfica sobre competências emocionais em educação presentes em publicações nos últimos cinco anos. O método utilizado foi uma breve revisão bibliográfica sobre competências socioemocionais em publicações sobre educação entre 2017 e 2021, em língua portuguesa, em bases de dados de pesquisa

¹ Pedagogo e Comunicador Social, Especialista em Educação Profissional (FATECH), Neuropsicopedagogia (FACEL), e Gestão, Orientação e Supervisão Escolar (FIAR). Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT IFAP).

² Biomédica, Doutora em Doenças Tropicais, Professora e pesquisadora do Curso de Medicina do Campus Macapá, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

³ Biólogo, Doutor em Doenças Tropicais, Professor e pesquisador do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Teóloga, Doutora em Psicanálise Clínica. Atua há 15 anos com Metodologia Científica (Método de Pesquisa) na Orientação de Produção Científica de Mestrandos e Doutorandos. Especialista em Pesquisas de Mercado e Pesquisas voltadas à área da Saúde. Doutoranda em Comunicação e Semiótica (PUC SP).

⁵ Biólogo, Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Professor e pesquisador do Curso de Licenciatura em Química do Instituto de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Amapá (IFAP) e do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT IFAP).



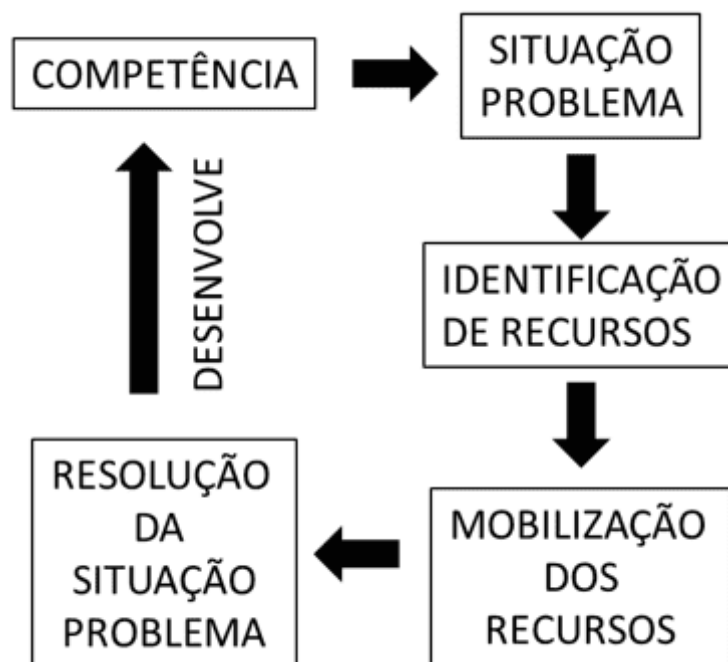
Google Acadêmico. É preciso identificar quais competências são necessárias e quais podem ser desenvolvidas no ambiente escolar. As políticas educacionais parecem exigir a inclusão de competências socioemocionais nos currículos da educação básica, porém ocorre a falta de capacitação dos professores. A reestruturação dos currículos deveria também abranger situações diárias de ensino que fossem possíveis de serem realizadas, a partir da reorganização dos espaços pedagógicos, alinhado às estratégias de ensino fundamentadas nas competências. A modernização dos currículos com a inclusão de competências socioemocionais proporciona aos alunos uma formação integral (omnilateral). Na Educação profissional e Tecnológica (EPT) o saber técnico-profissional deve ser para além de uma formação de conteúdo, preparando os discentes para enfrentarem situações reais da futura profissão. A vida adulta, e a vida no trabalho, exige comportamentos e conhecimentos que o aluno utilizará em sua prática social e profissional, fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação, Ensino, EPT, Competência Socioemocional.

INTRODUÇÃO

O conceito de competência é amplo, multidisciplinar e com vários significados possíveis. É composto pelas nossas ações racionais e emocionais influenciadas por fatores socioculturais. Pode ser aprendida de diversas maneiras, em ambientes escolares ou não. As competências se modificam conforme a sociedade e isso influencia nos perfis profissionais exigidos pelas empresas e também pela área educacional. Ser competente é mobilizar recursos, comportamentos e conhecimentos e articulá-los para traçar um caminho seguro diante de uma demanda que requer a tomada de decisões no enfrentamento de situações problemas (Perrenoud, 2014; Marinho-Araujo e Rabelo, 2015) (Figura 1).

Figura 1. Mostra as fases para o desenvolvimento de competência



Adaptado de Marinho-Araujo e Rabelo (2015).

No reino animal, incluindo a espécie humana, o termo “social” pode significar que existe uma regra que dita a conduta dos seres vivos no seu grupo (Carvalho, 1994). No grupo dos seres humanos o conceito de “social” indica que os indivíduos criam, aprendem e seguem normas para convivência (Moraes, 2020).

Emoções podem ser caracterizadas por um conjunto de circunstâncias onde experiências pessoais podem ativar respostas, perceptíveis ou não, no corpo do indivíduo. Essas experiências podem ocorrer com o próprio indivíduo (seus pensamentos e como o mundo o afeta); entre ele e outro; e em contexto social. As reações às experiências que o sujeito tem pode levar a diferentes comportamentos, como por exemplo, enfrentar uma situação adversa; desviar-se ou fugir dela; tomar decisões baseado em aprendizado com situações anteriores; reconhecer emoções de outros pela expressão facial e corporal. As emoções são consideradas benéficas quando auxiliam na tomada de decisões, ajudando a alcançar objetivos, e motivando comportamentos socialmente aceitos. Podem ser consideradas prejudiciais quando



sua frequência ultrapassa limites na tomada de decisões levando ao comportamento negativo e ao não cumprimento de um objetivo desejado (Moraes, 2019).

A competência socioemocional é uma característica de indivíduos que apresentam um autocontrole comparativamente acima da média. A competência aliada ao controle das emoções em situação social facilita a resolução de conflitos, pessoais ou interpessoais, de forma construtiva e criativa. O desenvolvimento deste tipo de competência contribui para a formação integral da pessoa (Carvalho e Silva, 2017; Azevedo, 2019; Cericato e Cericato, 2019; Gonçalves, 2019; Silva, 2019).

As demandas da sociedade moderna exigem um novo perfil profissional, que seja capaz de atender as complexidades dos problemas sociais. Diante desse cenário, a educação passa a considerar não só os aspectos cognitivos do aluno, mas também as características emocionais e sociais, incluindo novos conhecimentos para enfrentar os desafios, que envolvem não somente a formação intelectual, mas a formação integral (Carneiro e Lopes, 2020; Silva, 2020; Barreto, 2021).

O desenvolvimento das competências socioemocionais na escola permite ao aluno exercer autonomia e responsabilidade por suas atitudes, e colabora para a preservação da sua saúde mental. Dessa forma, desenvolver competências socioemocionais na escola contribui para uma atitude preventiva, evitando situações de bullying, ansiedade, depressão e outros tipos de transtornos. Ao desenvolver essas competências os alunos passam a ter maior empatia com o próximo, respeitando as individualidades, os limites pessoais e melhorando a qualidade das relações atuais e futuras (Carneiro e Lopes, 2020; Silva, 2020). Incluindo em seu currículo estratégias educativas para o desenvolvimento das competências socioemocionais, as instituições de ensino contribuem para a formação humana e integral do aluno, permitindo que ele seja capaz de superar e resolver os problemas complexos e ter uma vida profissional de sucesso (Silva, 2020; Barreto, 2021).

A Constituição Federal de 1988 assegura que a oferta da Educação no Brasil é direito de todos e tem como objetivo garantir o pleno desenvolvimento da pessoa e a preparar para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho (Brasil, 2019). A Lei



de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que surge em decorrência da Constituição Federal de 1988, afirma que a oferta da educação escolar deve ter relação com o mundo do trabalho e a prática social (Brasil, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), advinda das resoluções da LDB, adequou seus currículos para acompanhar as mudanças ocorridas na formação sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, visando a construção de competências técnico-profissionais. Portanto a EPT deve considerar o trabalho como princípio educativo, integrando em sua organização curricular saberes cognitivos e socioemocionais, visando desenvolver competências profissionais que garantam o pleno desenvolvimento do sujeito, preparando para o exercício da cidadania e sua formação para o mundo do trabalho (Brasil, 2021).

As competências socioemocionais são definidas no § 2º do artigo Art. 20 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para EPT como sendo:

(...) parte integrante das competências requeridas pelo perfil profissional de conclusão podem ser entendidas como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal, sendo que entre estas estratégias destacam-se a assertividade, a regulação emocional e a resolução de problemas, constituindo-se como competências que promovem a otimização da interação que o indivíduo estabelece com os outros ou com o meio em geral. (Brasil, 2021. p, 8).

Segundo a BNCC as competências devem ser incorporadas também na educação básica, assegurando o direito de aprendizagens essenciais, com foco no desenvolvimento da educação integral do aluno.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades



(práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017), p. 9).

A EPT deve, em seus cursos técnicos de nível médio nas formas integrada e concomitante, seguir a disposições referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, garantindo aos estudantes desenvolvimento e conhecimento evidenciado em práticas cognitivas, profissionais, socioemocionais, valores e emoções, integrados em competências profissionais (Brasil, 2021).

OBJETIVO

Fazer uma revisão bibliográfica sobre competências emocionais em educação presentes em publicações nos últimos cinco anos.

MÉTODO

Foi realizada uma breve revisão bibliográfica sobre competências socioemocionais em publicações sobre educação entre 2017 e 2021, em língua portuguesa, em bases de dados de pesquisa *Google Acadêmico*. Para tal utilizou-se as palavras-chave (ou descritores) “Competências socioemocionais e educação”, “Competências Socioemocionais e ensino”, e “Competências socioemocionais e educação profissional”. Isso possibilita que a revisão seja feita baseada nas mais atualizadas produções acadêmicas (Capes, 2012).

RESULTADOS

A tabela 1 mostra a quantidade de artigos encontrada por descritor pesquisado e a quantidade de artigos utilizados na revisão. Mostra também os autores e anos das publicações utilizadas.



Tabela 1 - Quantidade de artigos encontrados e utilizados, de acordo com cada descritor, e seus respectivos autores e anos.

BASE DE DADOS	DESCRIPTOR	NUMERO ARTIGOS ENCONTRADOS	NUMERO ARTIGOS UTILIZADOS	AUTOR E ANO DOS ARTIGOS UTILIZADOS
Google acadêmico	Competências socioemocionais e Educação	8.300 artigos	8 artigos	(MARIN et al., 2017)
				(CHAVES E HAIASHIDA, 2021)
				(SANTOS E ALVES, 2020)
				(BISSARO E SANTOS, 2020)
				(SCHORN E SEHN, 2021)
				(SILVA et al., 2020)
				(CARNEIRO E LOPES, 2020)
				(LISBOA E ROCHA, 2021)
	Competências Socioemocionais e Ensino	7.970 artigos	5 artigos	(ROCHA E SAMPAIO, 2021)
				(BARRETO, 2021)
				(SANTOS et al., 2018)
				(MARQUESI et al., 2019)
	Competências	1 artigo	1 artigo	(OLIVEIRA, 2018)
				(IGNÁCIO et al., 2021)

Fonte: Google acadêmico.

Os resultados e conclusões dos artigos sobre o descritor “competências socioemocionais e educação” com método, autor e ano de cada artigo são mostrados na tabela 2.



Tabela 2 - Resultados e conclusões dos artigos sobre o descritor “competências socioemocionais e educação” com método, autor e ano de cada artigo.

AUTORE ANO	TIPO DE MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
(MARIN et al., 2017)	Artigo de revisão	O conceito de competência socioemocional está associado às categorias de inteligência emocional; aprendizagem socioemocional; competência social; competência emocional; habilidades sociais; as habilidades socioemocionais; as habilidades não-cognitivas e a regulação emocional. A competência socioemocional é composta por cinco categorias: Autoconsciência, Autogerenciamento, Consciência Social, Tomada de decisão, e Relacionamento Interpessoal.	O sujeito competente socioemocionalmente tem a capacidade de mobilizar seus conhecimentos e habilidades emocionais ou cognitivas para enfrentar as mais diversas situações. Ele usa suas experiências e seleciona a competência socioemocional mais apropriada para enfrentar os desafios diários.
(CHAVES E HAIASHIDA, 2021)	Artigo de revisão	Necessidade de incorporação da educação emocional na escola para formação de sujeitos íntegros, com mais respeito, tolerância e paciência.	Reconhece a importância e a necessidade da incorporação das competências socioemocionais nas escolas, embora ressalte a falta de conhecimento dos docentes para desenvolver tais competências.
(SANTOS E ALVES, 2020)	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório	O currículo das escolas brasileiras deve incluir nos processos educacionais os aspectos cognitivos e emocionais. O autoconhecimento é um dos campos principais das competências socioemocionais. Quando desenvolvido permite que o estudante tenha autocontrole e automotivação.	É escola é um espaço importante para construção do conhecimento e de desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais. Em seu currículo essas competências devem ser consideradas para formar pessoas desenvolvidas cognitivamente e emocionalmente.
(BISSARO E SANTOS, 2020)	Pesquisa bibliográfica.	A formação integral do sujeito que atenda os desafios da sociedade moderna só é possível mediante o desenvolvimento de habilidades humanas necessárias, daí a necessidade de desenvolvimento das competências socioemocionais na escola. O currículo voltado para as competências socioemocionais pode possibilitar uma diversidade de benefícios para a educação brasileira. Não deve ser considerado supressor das competências cognitivas, mas sim um complemento necessário para essas competências.	A inclusão de competências socioemocionais na educação pode ser benéfica, e devem ser incorporadas nos currículos escolares, por se tratar de uma demanda corrente do contexto histórico e social da atualidade.
SCHORN E SEHN, 2021)	Revisão narrativa de literatura	As competências e habilidades socioemocionais, na perspectiva de uma educação/formação, possibilita ao sujeito lidar com as adversidades do mundo contemporâneo. O desenvolvimento de competências socioemocionais está relacionado ao sucesso profissional e individual. É importante compreender que essas não se restringem apenas aos aspectos emocionais e são tão importantes quanto os conteúdos pois contemplam um conjunto de habilidades necessárias para conviver em harmonia. É preciso repensar a escola para além do viés conteudista, contemplando em seus espaços educativos uma formação integral do sujeito que considere sua subjetividade como necessário para o processo de aprendizagem.	O desenvolvimento de competências socioemocionais na escola deve levar em consideração os aspectos humanos e emocionais dos sujeitos. Somados às práticas educativas intencionais podem assegurar uma educação alinhada aos desafios e o propósito da educação do futuro. A inclusão de competências socioemocionais no ensino contribui para formação de sujeitos críticos e éticos, que respeitem as diferenças e desenvolvem também outras características, como a criatividade.
(SILVA et al., 2020)	Pesquisa bibliográfica	A necessidade de contemplar as competências socioemocionais na formação de professores, pois a maioria das pesquisas encontradas no âmbito nacional e internacional, são destinadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais voltadas para crianças e adolescentes.	É importante afirmar que as competências socioemocionais são conhecimentos indispensáveis para o sucesso acadêmico, social e profissional do sujeito e sua relevância é também reconhecida nas diferentes áreas do conhecimento.
(CARNEIRO E LOPES, 2020)	Pesquisa descritiva e de campo, com o uso de entrevista semiestruturada e análise de forma qualitativa.	O desenvolvimento de competências socioemocionais não é um tema novo para os professores, porém ainda falta formação continuada e uma base mais sólida para desenvolvimento das competências na sala de aula. É de conhecimento dos professores que os aspectos emocionais interferem de forma positiva ou negativa no processo de ensino e aprendizagem, daí a importância de desenvolver competências socioemocionais, pois essas são suporte para desenvolvimento cognitivo, fortalecendo o emocional e contribuindo com a saúde mental do aluno.	O desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula da educação básica já é discutido nas escolas. A partir da implantação da BNCC em 2017, ficou mais visível o interesse dos professores pela temática. As competências socioemocionais contribuem como estratégia educativa para minimizar e prevenir situações adversas decorrentes dos problemas sociais e emocionais. As práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de uma educação socioemocional, pode romper com a ideia de que apenas os conhecimentos cognitivos são importantes para formação integral do indivíduo.
(LISBOA E ROCHA, 2021)	Pesquisa qualitativa com uso de levantamento bibliográfico	As pesquisas científicas e as legislações vigentes consideram importante o desenvolvimento de competências socioemocionais na escola. Os estudos atuais direcionam para uma abordagem pedagógica alinhada a uma proposta educacional voltada para as competências socioemocionais, onde o professor assume o papel de mediador do processo, que utiliza dos seus saberes e competências para desenvolver um aluno autônomo.	As bases teóricas que fundamentam as competências socioemocionais são recentes. Mesmo diante de poucos estudos que relacionam competências socioemocionais à docência, é crescente o interesse pela temática voltada para atender as novas exigências da sociedade contemporânea.

Fontes: (Marin et al., 2017; Bissaro e Santos, 2020; Carneiro e Lopes, 2020; Santos e



Alves, 2020; Silva et al., 2020; Chaves e Haiashida, 2021; Lisboa e Rocha, 2021; Schorn e Sehn, 2021).

Os artigos sobre o descritor “competências socioemocionais e ensino”, seus resultados e conclusões, seus métodos, autores e anos de estão na tabela 3.

Tabela 3 - Resultados e conclusões dos artigos sobre o descritor “competências socioemocionais e ensino” com método, autor e ano de cada artigo.

AUTOR E ANO	TIPO DE MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
(ROCHA E SAMPAIO, 2021)	Pesquisa qualitativa, desenvolvida nas dimensões bibliográfica e explicativa.	Para assegurar uma educação voltada para atender as demandas do século 21 é importante alinhar o desenvolvimento de competências socioemocionais aos conteúdos. As estratégias de inclusão dessas competências na sala de aula é responsabilidade do professor, que deve consultar as normativas apenas como caminho basilar, usando da sua expertise profissional e criatividade para contemplar uma aprendizagem que desenvolva o aluno de uma forma integral.	O desenvolvimento de competências socioemocionais é importante no processo de ensino e aprendizagem. A escola deve incluir em seus processos educativos as dimensões que contemplem os conhecimentos intelectual, afetivo-emocional, social, físico-motor e biológico.
(BARRETO, 2021)	Pesquisa bibliográfica e estudo de caso	A escola além de promover o desenvolvimento cognitivo e social, torna-se um espaço propício para o desenvolvimento de competências socioemocionais, formando alunos suas várias dimensões, aptos para os desafios da vida pessoal e profissional. Os processos de ensino e aprendizagem alinhados ao desenvolvimento de competências socioemocionais, possibilita desenvolver no aluno a capacidade de enfrentar os desafios da vida adulta do mundo do trabalho e a conviver em harmonia em uma sociedade em constante mudança.	As constantes transformações sociais demandam conhecimentos diferenciados para um novo perfil de aluno. As competências e habilidades socioemocionais inseridas nas práticas pedagógicas, são considerados conhecimentos necessários. Para que a escola atenda as políticas de competências socioemocionais alinhadas as competências cognitivas em sua prática pedagógica, é necessário que desenvolva mecanismos que permitam identificar a efetivação ou a necessidade de replanejar suas ações.
(SANTOS et al., 2018)	Análise de 67 resumos de estudos científicos	A construção de um campo teórico voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais surge no cenário internacional a partir do século XX. Os aspectos socioemocionais são apresentados como fatores que auxiliam no desempenho escolar do estudante. O interesse em incluir questões socioemocionais na educação parte das diversas pesquisas nacionais e internacionais, que têm de mostrado a eficiência do uso de competências socioemocionais nos espaços educativos.	A valorização das competências socioemocionais no cenário internacional e nacional é perceptível e reflete nas constantes pesquisas científicas que desenvolvem instrumentos avaliativos para mensurar sua importância dessas competências. Os resultados dessas investigações contribuem para a efetivação políticas públicas voltadas para promoção dos aspectos socioemocionais.
(MARQUESI et al., 2019)	Revisão integrativa da literatura.	Os docentes exercem grande responsabilidade nos espaços escolares, o que demanda de uma ampla carga socioemocional para trabalhar com os desafios sociais e com a diversidade emocional dos alunos. O desenvolvimento de competências socioemocionais para professores torna-se importante e contribui para preservar a saúde, e o bem-estar emocional dos professores, potencializando a qualidade da atuação profissional.	O atual contexto social demanda a inclusão do desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas. Essas exigências requerem dos professores novas competências, que devem ser incluídas na formação inicial e continuada, trazendo benefícios para saúde e emocional do docente e possibilitando que ele detenha competências sociais e emocionais, para depois conseguir intermediar situações de aprendizagem voltadas para educação socioemocional.
(OLIVEIRA, 2018)	Conversas informais e observação participante	Para que a implantação das competências socioemocionais seja efetivada é preciso uma formação que qualifique os professores e os gestores escolares para desenvolver estratégias pedagógicas voltadas para implementação de ações socioemocionais, promovendo o desenvolvimento integral do aluno. As competências socioemocionais devem ser estruturadas nos projetos da escola e precisam considerar as necessidades dos alunos/turma. Somente assim cumprirá seu caráter integrativo a aprendizagem, garantindo o desenvolvimento competências cognitivas e as socioemocionais, atendendo o novo cenário educacional e socioprofissional.	A inclusão de competências socioemocionais associada ao desenvolvimento de competências cognitivas contribui como agentes facilitadores para aquisição de novos conhecimentos. As relações de aprendizagem com amadurecimento emocional servem para saber intervir em diversas situações de conflitos. O equilíbrio social e emocional auxilia o caminho acadêmico e profissional.

Fontes: (Oliveira, 2018; Santos et al., 2018; Marquesi et al., 2019; Barreto, 2021; Rocha e Sampaio, 2021).



A tabela 4 mostra os resultados e conclusões dos artigos sobre o descritor “competências socioemocionais e educação profissional” com método, autor e ano de cada artigo

Tabela 4 - Resultados e conclusões dos artigos sobre o descritor “competências socioemocionais e educação profissional” com método, autor e ano de cada artigo.

AUTOR E ANO	TIPO DE MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
(IGNÁCIO et al., 2021)	Pesquisa narrativa	A migração das aulas presenciais para o ensino remoto, consequência da pandemia da Covid-19, trouxe novos desafios para os professores da educação profissional, colocando em evidência a importância das competências socioemocionais na relação professor/aluno em situações que demandam de aprendizagem emocional. A legislação educacional vigente fixam o desenvolvimento de competências socioemocionais. Essas devem fazer parte de todos processos educativos, inclusive na educação profissional.	O desenvolvimento de competências socioemocionais na educação profissional possibilita ao docente mediar situações de conflito, pois ao gerenciar suas emoções o docente evita problemas de estresse, desenvolve a capacidade tomar decisões responsáveis e com autoconsciência, estabelecendo relacionamentos mais saudáveis.

Fonte: (Ignácio et al., 2021).

DISCUSSÃO

As mudanças no contexto social exigem a formação de um novo perfil de aluno com diversificadas competências para enfrentar as complexas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do século XXI. Essas novas competências devem fazer parte dos itinerários formativos da educação básica, a fim de assegurar um desenvolvimento integral do aluno a partir de competências cognitivas e socioemocionais, seguindo as recomendações da LDB de 1996 e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 (Pereira e Nascimento, 2021).

A escola é um importante e fundamental espaço para construção de conhecimentos e de desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais (Santos e Alves, 2020; Chaves e Haiashida, 2021). Essas novas demandas no campo educacional requerem dela o desenvolvimento de competências alinhadas aos conhecimentos cognitivos e emocionais que, somados às práticas educativas, podem contribuir para a formação integral do sujeito (Schorn e Sehn, 2021).

A instituição educacional não deve se furtar do seu compromisso com o ensino de conteúdo, mas também não pode renegar seu compromisso social, que é contribuir



com a melhoria da sociedade e seus sujeitos (Silva e Ferreira, 2020). Ela é importante na incorporação das competências socioemocionais, pois essas possibilitam a formação de sujeitos críticos e éticos, que respeitam as diferenças e desenvolvem também outras características, como autonomia e criatividade (Schorn e Sehn, 2021).

Torna-se então necessária, então, a incorporação das competências socioemocionais nas instituições de ensino, fazendo ajustes nos seus currículos escolares (Santos e Alves, 2020; Silva e Ferreira, 2020; Chaves e Haiashida, 2021; Pereira e Nascimento, 2021; Schorn e Sehn, 2021). O itinerário formativo escolar não deve ter apenas a função de desenvolver aprendizagens baseadas em habilidades cognitivas, mas sim a finalidade de uma educação integral, contemplando em seus currículos o desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Ribeiro *et al.*, 2020). Assim há a necessidade de incorporar neles uma educação com práticas pedagógicas e ações que contemplem as dimensões intelectual e socioemocionais, como conhecimentos necessários para formação integral do aluno (Carneiro e Lopes, 2020; Santos e Alves, 2020; Barreto, 2021; Rocha e Sampaio, 2021).

A incorporação das competências socioemocionais é uma demanda decorrente do contexto histórico e social atual (Bissaro e Santos, 2020). Elas deveriam fazer parte dos currículos de toda educação básica, pois são legalmente consideradas como parte integrante dos currículos das escolas brasileiras desde o ano de 2020 (Ribeiro *et al.*, 2020). A escola conseguirá atender as políticas de inclusão de competências quando desenvolver mecanismos que permitam identificar sua efetivação, priorizando seus objetivos e alinhando suas ações para desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais (Barreto, 2021).

A política de inclusão de competências nas escolas aponta para a necessidade da formação continuada dos professores. A partir da apropriação desse conhecimento é que eles entenderão a importância das competências socioemocionais e seus benefícios. Estes ultrapassam os limites das escolas, contribuindo para vida pessoal e profissional do aluno (Lucena *et al.*, 2021). A falta de conhecimento docente torna-se um desafio na tentativa de desenvolver as competências socioemocionais em seus alunos (Chaves e Haiashida, 2021). Antes de desenvolvê-las nos alunos, é preciso



munir o professor de competências e estratégias que permitam não apenas implementar as competências socioemocionais, mas que esse seja um trabalho coerente com os objetivos e dotado de intencionalidade (Resende, 2020).

Com a implementação da BNCC em 2017 ficou visível o interesse dos professores por conhecimentos voltados para temática (Carneiro e Lopes, 2020), mesmo diante da escassez de estudos que relacionam competências socioemocionais à docência, é crescente o interesse pela temática voltada para atender às novas exigências da sociedade contemporânea (Lisboa e Rocha, 2021). Essas novas exigências requerem dos professores novas competências, que devem ser incluídas na formação inicial e continuada, trazendo benefícios para saúde emocional do docente. Isso possibilita que ele detenha competências sociais e emocionais, para depois conseguir intermediar situações de aprendizagem voltadas para educação socioemocional perante seus alunos (Marquesi *et al.*, 2019).

A Resolução CNE/CP 02/2019 para a formação inicial de professores da Educação Básica e Base Nacional Comum e para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), descreve que o

“[...] conhecimento pedagógico sobre a relação entre docente e alunos e o processo de ensino e aprendizagem, que, colocados em prática, favorecem o desenvolvimento integrado de competências cognitivas e socioemocionais (Brasil, 2019a)”.

Isso significa que os professores devem ser capazes de conhecer amplamente as competências socioemocionais para ser capaz de utilizá-las, juntos com os conhecimentos formais, em sala de aula (Brasil, 2019a).

Uma pesquisa sobre a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula, realizada com 12 docentes da educação básica, mostrou que as dimensões socioemocionais dos alunos influenciam de forma positiva ou negativa em seu processo de aprendizagem. Isso alerta para a importância de desenvolver o aluno em seus aspectos tanto cognitivo quanto emocional (Carneiro e Lopes, 2020).



As relações de aprendizagem com amadurecimento emocional servem para saber intervir em diversas situações de conflitos. O equilíbrio social e emocional auxilia o caminho acadêmico e profissional (Oliveira, 2018). As competências socioemocionais são conhecimentos indispensáveis para o sucesso do sujeito e sua relevância é também reconhecida nas diferentes áreas do conhecimento (Silva *et al.*, 2020).

Um aluno que tem suas competências socioemocionais desenvolvidas apresenta maior facilidade em aprender os conteúdos formais escolares (Oliveira, 2019). Geralmente é capaz de desenvolver relacionamentos saudáveis na escola e em outros contextos sociais, evitando comportamentos agressivos e conflituosos (Silva e Ferreira, 2020). O desenvolvimento socioemocional na escola, integrado aos conhecimentos de conteúdo, possibilita uma formação integral, influenciando positivamente nas relações atuais e futuras do aluno (Carneiro e Lopes, 2020).

A discussão acerca da implementação das competências socioemocionais na educação para formação integral do sujeito, encontra-se nos documentos base da educação, evidenciando que além do desenvolvimento pleno da pessoa e deve assegurar uma educação para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho (Brasil, 1996; 2019).

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) alguns projetos políticos pedagógicos (PPPs) incluem a resolução de problemas, tanto para docentes como para discentes. Os docentes devem levar em conta, no planejamento e execução de práticas pedagógicas, a resolução de problemas (Alves e Kaiser, 2020).

O docente EPT tem formações distintas e, muitas vezes, diversas da área da licenciatura. Transitando no mundo não acadêmico eles muitas vezes trazem em si a prática de resolução de problemas e tem maior interação social. Aliado a este fato, o treinamento *stricto sensu*, constante na carreira EPT, possibilita o uso dos conhecimentos gerados em pesquisa para incrementar a solução de problemas (Neto, 2020).

É esperado que, assim, os discentes ensinados por eles apliquem os conhecimentos formais, tomem decisões responsáveis e resolvam problemas do dia a dia (Alves e



Kaiser, 2020). Diferentes metodologias empregadas promovem a aprendizagem e fazem o aluno EPT pensar de forma comunitária e autônoma, o que facilita o enfrentamento de problemas reais (Seibel, 2020).

Um projeto desenvolvido em uma instituição de ensino EPT, na área de educação física, contribuiu para o desenvolvimento das competências socioemocionais em discentes do ensino médio técnico. Os alunos relataram, ao final da experiência, que, apesar da competição existente, a cooperação entre equipes predominou. O autocontrole, autonomia, autoestima e independência foram as metas alcançadas neste projeto. As instituições de ensino EPT parecem ser um lugar propício para desenvolvimento destas competências (Viana *et al.*, 2020).

A formação integral e omnilateral que norteia os institutos federais de educação profissional e tecnológica, permite que os discentes tenham uma experiência em estágios muito superior aos discentes de mesmo nível no ensino regular. Essa experiência de trabalhar em empresas aumenta o repertório socioemocional do aluno. O estágio apresenta a ele não só o conceito de trabalho, como a convivência social e educativa, e problemas que devem ser solucionados (Costa, 2020).

CONCLUSÕES

As teorias sobre implantação de competências socioemocionais na educação parecem indicar objetivos, mas nota-se uma ausência de propostas concretas que possam ser executadas ou gradualmente implantadas. É preciso identificar quais competências são necessárias e quais podem ser desenvolvidas no ambiente escolar. Isso permitiria quantificar e qualificar sua contribuição para o desenvolvimento social e emocional de professores e alunos.

Apesar das legislações educacionais apresentarem a necessidade de inclusão das competências socioemocionais, elas não apresentam uma base fundamentada e nem como essas devem ser organizadas. As políticas educacionais parecem exigir a inclusão de competências socioemocionais nos currículos da educação básica, porém



ocorre a falta de capacitação dos professores. São eles os principais agentes na formação direta dos discentes em sala de aula.

A reestruturação dos currículos deveria também abranger situações diárias de ensino que fossem possíveis de serem realizadas, a partir da reorganização dos espaços pedagógicos, alinhado às estratégias de ensino fundamentadas nas competências.

A modernização dos currículos com a inclusão de competências socioemocionais proporciona aos alunos uma formação integral (omnilateral). Essa formação contribui com o aprendizado formal em sala de aula e, indo além, é capaz de influenciar positivamente a sua atuação profissional, quando adulto.

Na Educação profissional e Tecnológica (EPT) o saber técnico-profissional deve ser para além de uma formação de conteúdo, preparando os discentes para enfrentarem situações reais da futura profissão e para superarem desafios e problemas. Isso demanda uma formação que contemple as dimensões sociais e emocionais (competências socioemocionais).

A condução de mais pesquisas a respeito da inclusão de competências socioemocionais em ambientes de ensino é importante. As ações educativas costumam partir de fora deste ambiente. A vida adulta, e a vida no trabalho, exige comportamentos e conhecimentos que o aluno utilizará em sua prática social e profissional, fora do ambiente escolar. E que o docente utilizará para conduzir seus discentes em um aprendizado integral.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. A.; KAISER, J. P. S. Letramento científico na EPT: o que nos diz o projeto político pedagógico do IFRN. **Labor**, v. 1, n. 24, p. 11-23, 2020.

AZEVEDO, V. C. F. D. **Competências Socioemocionais De Gestores De Escolas Públicas**. 2019. 34p. (Graduação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa PB.



BARRETO, D. D. M. Desenvolvimento de competências socioemocionais: desafios em uma escola técnica. **ECCOM**, v. 12, n. 23, p. 263-272, 2021. Disponível em: < <http://publicacoes.unifatea.edu.br/index.php/ECCOM/article/view/1284/1173> >.

BISSARO, D. Z.; SANTOS, D. Z. Educação do campo: um estudo em defesa de um currículo voltado para as competências socioemocionais. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 4, p. 101-119, 2020.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília DF: Casa_Civil 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília DF: MEC 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF: STF: 577 p. 2019.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília DF, 2019a. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 30 nov 2021.

_____. **Resolução nº 1 de 05 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília DF: CNE 2021.

CAPES. Treinamento no uso do Portal de Periódicos. Brasília DF, 2012. Disponível em: < <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/portal-capes.pdf> >. Acesso em: 06 set 2021.

CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 154, n. 53, p. 1-14, 2020.



CARVALHO, A. M. A. O que é "social" para a psicologia? **Temas em Psicologia**, n. 3, p. 1-17, 1994.

CARVALHO, R. S.; SILVA, R. R. D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: As novas políticas curriculares em exame. **Educar em Revista**, n. 63, p. 173-190, 2017.

CERICATO, I. L.; CERICATO, L. **Competências Socioemocionais de Bolso: formando alunos e professores para os desafios do séc. XXI**. 1. São Paulo SP: Editora do Brasil, 2019. 66p.

CHAVES, C. M.; HAIASHIDA, K. A. Abordagem das competências socioemocionais no ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

COSTA, R. A. P. **Estágio na educação profissional técnica de nível médio: A formação no mundo do trabalho** 2020. 180p. (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador BA.

GONÇALVES, G. P. **Implementação da política de desenvolvimento das competências socioemocionais: Um estudo de caso na EEFM João Mattos**. 2019. 107 (Mestrado Profissional). Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza CE.

IGNÁCIO, F.; RAMIREZ, R. A.; BERGAMO, R. O. C. Competências socioemocionais e educação profissional: práticas docentes em ensino remoto. **Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade – RIET**, v. 2, n. 2, p. 246 - 263, 2021.

LISBOA, A. C.; ROCHA, P. A. M. Competências socioemocionais e docência: a BNCC e as novas exigências na formação de professores. In: CASTRO, P. A. D. (Ed.). **Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento**. Campina grande: Ralize Editora, v.1, 2021. p.1-26.



LUCENA, V.; OLIVEIRA, S.; MANFRÉ, A. H. **As competências socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem escolar.** ENEPE. Presidente Prudente SP: 2339-2353 p. 2021.

MARIN, A. H. et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; RABELO, M. L. Avaliação educacional: a abordagem por competências. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 20, n. 2, p. 443-466, 2015.

MARQUESI, A. M.; HIROMI, T. L.; FÓZ, A. Q. B. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 35-51, 2019.

MORAES, P. E. H. **Currículo formal e informal e situações interpessoais como condições que afetam a autoavaliação sobre habilidades sociais e competência social de estudantes de Psicologia.** 2020. (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos SP.

MORAIS, F. A. D. **Emoções no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica: contribuições para a compreensão do trabalho emocional docente.** 2019. 66p. (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador BA.

NETO, A. F. D. S. **A Formação Continuada De Professores Da Educação Profissional E Tecnológica (EPT) Brasileira.** 2020. 91p. (Mestrado). UNIJUÍ, Ijuí RS.

OLIVEIRA, M. E. As Competências Socioemocionais, Formação Cidadã e Projeto de Vida: um diálogo possível no chão da escola. Campina Grande PB, 2018. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46422> >. Acesso em: 02 dez 2021.

OLIVEIRA, M. E. **Os desafios da implementação das Competências Socioemocionais na sala de aula.** VI CONEDU. Fortaleza CE: 1-12 p. 2019.



PEREIRA, W. C.; NASCIMENTO, F. D. C. B. Nível das competências socioemocionais de alunos do ensino médio no contexto da pandemia de covid 19. **Revista Docentes**, v. 6, n. 15, p. 11-19, 2021.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar : convite à viagem** Porto Alegre RS: Artmed, 2014. 192p.

RESENDE, D. M. P. **O papel das competências socioemocionais: visão multidisciplinar de agentes educativos**. 2020. 42p. (Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Porto PT.

RIBEIRO, C. F. et al. **Inteligências e Competências Socioemocionais: o papel das ETECs no desenvolvimento de Soft Skills**. XV Simpósio Dos Programas De Mestrado Profissional Unidade De Pós-Graduação, Extensão E Pesquisa. São Paulo SP: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: 313-322 p. 2020.

ROCHA, M. D. M.; SAMPAIO, M. A. P. A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: Uma revisão de literatura. In: GONÇALVES, M. C. D. S. e JESUS, B. G. D. (Ed.). **Educação Contemporânea**. Belo Horizonte MG: Poisson, v.17, 2021. p.49-58.

SANTOS, G. M. D.; ALVES, J. F. D. S. Competências socioemocionais na escola: tão imprescindíveis quanto os conteúdos e as práticas educativas, um requisito para a formação integral do estudante. In: ANDRADE, D. F. (Ed.). **Série Educar - Reflexões**. Belo Horizonte MG: Poisson, 2020. cap. 08, p.57 - 63.

SANTOS, M. V. D. et al. Competências Socioemocionais: Análise da Produção Científica Nacional e Internacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 04-10, 2018.

SCHORN, S. C.; SEHN, A. S. **Competências socioemocionais: Reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia**. Rio Grande do Sul: UNIJUI: 1-16 p. 2021.



SEIBEL, M. K. **Ensino Híbrido Na Educação Profissional E Tecnológica Como Possibilidade Didática Na Formação Crítica Do Aluno**. 2020. 155p. (Mestrado). Instituto Federal Do Espírito Santo, Vitória ES.

SILVA, A. D. **Análise de Competências Socioemocionais de Gestores Escolares na Cidade de Santa Rita - PB**. 2019. 37p. (Graduação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa PB.

SILVA, B. B. D. C.; FERREIRA, M. C. P. L. Educação socioemocional e suas repercussões no contexto escolar. 2020. Disponível em: <
<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/17050/1/EDUCA%c3%87%c3%83O%20SOCIOEMOCIONAL%20E%20SUAS%20REPERCUSS%c3%95ES%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 05 dez 2021.

SILVA, J. S. D.; SANTOS, I. R. D.; SAMPAIO, M. A. P. **Competências socioemocionais: Um mapeamento sistemático de literatura no Estado do Tocantins**. Anais VII CONEDU. Maceio AL: Realize Editora 2020.

SILVA, M. M. C. **O desenvolvimento de componentes socioemocionais como forma de prevenção ao bullying na escola: uma análise das competências gerais da BNCC**. 2020. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cruz Alta RS.

VIANA, V. N.; OLIVEIRA, E. D.; DIAS, C. A. G. M. O Papel Da Educação Física Na Ept - De Nilo Peçanha ao Instituto Federal. In: VIANA, V. N. e DIAS, C. A. G. M. (Ed.). **Educação física e EPT**. São Paulo: Centro de Pesquisa, v.1, 2020. cap. 1, p.07-14.

Enviado: Janeiro, 2022.

Aprovado: Janeiro, 2022.